



LUIZ OTAVIO PEREIRA REZENDE

PRAÇA JARDIM NA ÁREA CENTRAL DE JI-PARANÁ/RO

JI-PARANÁ
2020

LUIZ OTAVIO PEREIRA REZENDE

PRAÇA JARDIM NA ÁREA CENTRAL DE JI-PARANÁ/RO

Artigo de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas 2020, como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Prof. Ariadne Fernandes Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

R467p Rezende, Luiz Otavio Pereira.

Praça Jardim na área Central de Ji-Paraná/RO. / Luiz Otavio Pereira Rezende. – Ji-Paraná, 2020.
32 p., il.

Artigo Científico (Curso de Arquitetura e Urbanismo) –
Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2020.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ariadne Fernandes Alves Góes

1. Praça. 2. Paisagismo. 3. Pedestre - lazer. 4. Espaço Público. 5. Sustentabilidade. I. Góes, Ariadne Fernandes Alves.
II. Título.

CDU 711.61



SÃO LUCAS | AFYA
EDUCACIONAL

ATA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº 09/2020 - DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No 08 dia do mês de dezembro de 2020, no horário das 14h:30m reuniram-se o(a) Orientador(a) professor(a) Ariadne Fernandes Alves e o(a) professor (a) Djalma José Arantes e arquiteto(a) convidado(a) Renan dos Santos Pereira para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a presidência do(a) primeiro(a), para analisarem a apresentação do trabalho de Proposta de Praça Jardim Na Área Central De Ji-Paraná/RO. Após arguições e apreciação sobre o trabalho exposto foi atribuída à menção como nota do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a): Luiz Otavio Pereira Rezende.

Luiz Otavio Pereira Rezende

Luiz Otavio Pereira Rezende

Ariadne Fernandes Alves

Prof. Esp. Ariadne Fernandes Alves
Orientador(a)

Djalma José Arantes

Prof. MSc. Djalma José Arantes

Renan dos Santos Pereira

Renan dos Santos Pereira

Arquiteto e Urbanista

PROPOSTA DE UMA PRAÇA JARDIM NA ÁREA CENTRAL DE JI-PARANÁ/RO

Luiz Otavio Pereira Rezende¹

Ariadne Fernandes Alves²

RESUMO:

O estudo deste trabalho visa à implantação de um espaço que atenda a necessidade de lazer e socialização na cidade de Ji-Paraná/RO, a proposta é a implantação de uma 'Praça Jardim'. A praça sempre teve um papel importante na malha urbana das cidades desde as primeiras civilizações até os tempos atuais tendo varias funções seja comercial ou até mesmo esportiva, mas sempre sua atividade principal foi promover à interação o contato entre as pessoas. Este projeto busca um conceito contemporâneo, que tem como objetivo a valorização do pedestre, através de espaços acessíveis, da interação social, do contato e contemplação da arquitetura paisagística. Através da pesquisa qualitativa, do método dedutivo e do procedimento estudo de caso foi possível chegar a uma proposta de um espaço público que atenda a carência do município. Assim o local escolhido para a implantação foi um terreno de 5.000 m² no centro da cidade do primeiro distrito, local estratégico de fácil acesso para os visitantes. No qual foi elaborado um programa de necessidades, que se divide em setores de lazer, cultura, esporte e meio ambiente. A implantação dessa Praça Jardim proporcionará uma área de uso coletivo que favorecerá a população Ji-Paranaense e os visitantes que por aqui passam melhorando assim a qualidade de vida e trazendo um embelezamento para infraestrutura da cidade.

Palavras-chaves: Praça. Paisagismo. Pedestre.

PROPOSAL FOR A GARDEN SQUARE IN THE CENTRAL AREA OF JI-PARANÁ / RO

ABSTRACT:

The study of this work aims at the implementation of a space that meets the need for leisure and socialization in the city of Ji-Paraná / RO, the proposal is the implementation of a "Garden Square". The square has always played an important role in the urban fabric of cities from the earliest civilizations to the present day having various functions whether commercial or even sports, but always its main activity was to promote interaction between people. This project seeks a contemporary concept, which aims to enhance the pedestrian, through accessible spaces, social interaction, contact and contemplation of landscape architecture. Through qualitative research, the deductive method and the case study procedure, it was possible to come up with a proposal for a public space that meets the need of the municipality. Thus, the chosen location for the implementation was a 5,000 m² plot in the center of the first district, a strategic location that is easily accessible to visitors. In which a needs program was prepared, which is divided into leisure, culture, sports and environment sectors. The implementation of this Garden Square will provide an area of collective use that will favor the population of Ji-Paranaense and visitors who come here improving the quality of life and bringing a beautification for the city's infrastructure.

Keywords: Square. Landscaping. Pedestrian.

1

¹ Luiz Otavio Pereira Rezende, graduando de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail: otaviorezend@gmail.com

² Professor Mestre e Orientador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail: ariadnef.arq@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A praça possui no seu contexto histórico várias funções dentro da cidade, como circulação, comércio, lazer e ainda a função estética e paisagística. E todas essas características proporcionam um lugar de interação entre as pessoas, um local de encontro e de conversas face a face.

A cidade de Ji-Paraná tem uma carência de espaços como esses, o que podemos ver também no centro do município, onde a movimentação e circulação de pessoas acontecem apenas nos horários de funcionamento dos bancos, ficando assim “deserto” quando estão fechados.

O projeto de uma praça atenderia a carência de uma área de especial interesse urbanístico da cidade, seja ele social, turístico e ambiental, beneficiando o centro da cidade como também toda a população, promovendo uma melhoria na infraestrutura da cidade e proporcionando a circulação e movimentação atraindo novos comércios para a região em seu entorno.

Portanto, a proposta desse trabalho é a criação de um projeto urbanístico e paisagístico de uma Praça Jardim com foco no embelezamento, valorizando a contemplação e integração do homem com a natureza (que pode acontecer tanto depois de um dia de trabalho, como nos finais de semana com seus familiares e amigos), promovendo espaços acessíveis considerando a inclusão social, desenvolvendo mobiliários urbanos e, elaborando um monumento que remeta a identidade cultural do município em um local estratégico que venha se tornar um marco e ponto de referência para a cidade.

A pesquisa realizada será a qualitativa, que explica fatos obtidos nas relações sociais, através do método dedutivo buscando apresentar um resultado através do procedimento de estudo de caso em sites e artigos científicos.

O projeto será elaborado respeitando todas as normativas legais do município, do estado, e da federação, assim como também as normas técnicas de acessibilidade, favorecendo o correto desenvolvimento urbano do município. Mediante a definição do programa de necessidade proposto foi definido um conceito arquitetônico que conduzira o desenvolvimento do projeto em um espaço na região central de cinco mil metros quadrados de fácil acesso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. HISTÓRICO INTERNACIONAL E NACIONAL

Sousa (2010) traz que as praças contemporâneas aparecem com uma nova concepção, abrindo mão dos comércios existentes nas praças clássicas e adere uma mudança expressiva, são inclusos o lazer e as atividades praticadas nos tempos livre, como quadras poliesportivas, pistas de caminhadas, playgrounds, isso tudo dentro da paisagem natural em sua zona.

Na visão de Queiroga (2003, p. 2) o urbanismo contemporâneo, volta a ganhar força a ideia do pedestre como importante parâmetro do design do espaço público da cidade. Nas áreas centrais de centenas de cidades, o pedestre retoma alguns dos espaços perdidos para o automóvel, proliferam-se calçadas e refazem-se praças.

Angelis et. al. (2005) observa que as praças dos movimentos passados - como Barroco, Rococó e Neoclassicismo - tinham como função edificar um local religioso e sagrado onde a comunidade se agrupava, ou ainda para uso específico de comércio. Em suas características, eram praças que prezavam pelo adorno da arte, como fontes, estátuas, colunas, entre outros, praças com uma finalidade mais orgânica.

Já no século XXI, Gouvêa (2013) diz que as praças ganham uma concorrência, as redes sociais, uma espécie de “praça digital”, então surge a busca para valorizar o ser, o pedestre, onde ele possa ser referência para o desenvolvimento do espaço público urbano. As praças aderem aos mobiliários urbanos, brinquedos infantis, aparelhos para exercícios, atrações para terceira idade um espaço que proporciona encontros e socialização.

2.2 LEGISLAÇÃO

2.2.1. Municipal

JI-PARANÁ. LEI Nº 2187 de 24 de agosto de 2011. O Plano Diretor do município rege em um conjunto de normas e princípios para a ocupação do espaço

urbano. Sendo leis municipais que opera para o desenvolvimento ordenado das zonas da cidade (JI-PARANÁ, 2011).

Quadro 01: Plano Diretor de Ji-Paraná/RO (JI-PARANÁ, 2011).

CAPÍTULO III DOS PRINCÍPIOS	
Art. 8º, p 7	XIX - implantação de áreas verdes, estabelecendo as condições funcionais de suas partes componentes, visando o uso cotidiano, semanal e sazonal.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Quadro 02: Plano Diretor de Ji-Paraná/RO (JI-PARANÁ, 2011).

CAPÍTULO IV DOS OBJETIVOS SEÇÃO IV DAS ÁREAS PÚBLICAS	
Art. 24º, p 24	I - planejar a implantação dos equipamentos sociais de acordo com a demanda atual e projetada e com a infraestrutura, o acesso, o transporte e demais critérios pertinentes; III - prever a integração dos espaços públicos com o entorno, promovendo, junto aos órgãos competentes, os tratamentos urbanísticos e de infraestrutura adequados; IV - otimizar o uso das áreas públicas para cumprimento das funções sociais da Cidade; V - criar espaços destinados para atividades de associações de cultura popular

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

2.2.2. Estadual

RONDÔNIA. EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 134/2019 de 28 de setembro de 1989, CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA. Dispõe sobre estabelecer direitos sociais e culturais e bem-estar da sociedade.

Quadro 03: Emenda Constitucional (RONDÔNIA, 1989).

CAPÍTULO I DA ORDEM ECONÔMICA SEÇÃO II DA POLÍTICA URBANA	
Art. 158º	VI – a criação de áreas de especial interesse urbanístico, social , cultural, ambiental, turístico e de utilização pública.
CAPÍTULO I DA ORDEM ECONÔMICA SEÇÃO VII DO TURISMO	
Art. 185º	III – desenvolvimento de infraestrutura e conservação de parques estaduais, reservas biológicas, monumentos históricos e religiosos, bem como todo o potencial que venha a ser de interesse turístico.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

2.2.3. Federal

BRASIL. LEI Nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979, CONAMA. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências.

Quadro 04: CONAMA (BRASIL, 1979).

CAPÍTULO II DOS REQUISITOS URBANÍSTICO PARA LOTEAMENTO	
Art. 4º	I - as áreas destinadas a sistemas de circulação, a implantação de equipamento urbano e comunitário, bem como a espaços livres de uso público. IV - § Consideram-se comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

BRASIL. LEI N° 369 de 28 de março de 2006, CONAMA. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP (BRASIL, 2006).

Quadro 05: CONAMA RESOLUÇÃO N° 369 (BRASIL, 2006).

SEÇÃO II DA IMPLANTAÇÃO DE ÁREA VERDE DE DOMÍNIO PÚBLICO EM ÁREA URBANA	
Art. 8º	III - § 1º Considera-se área verde de domínio público, para efeito desta Resolução, o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

2.2.4. Normas Técnicas

NBR 9050 de agosto de 2015. Dispõem sobre acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

Quadro 06: NBR 9050 (ABNT, 2015).

6.12 Circulação Externa	
6.12.7.3.3	Rebaixamento da calçada deverá obedecer, o mínimo de 1,50 m de altura e a declividade de 8,33 %.
8.0 Mobiliário Urbano	
8.8. Ornamentação da Paisagem e Ambientação Urbana - Vegetação	
8.1.1	Vegetação e suas proteções não podem interferir nas rotas acessíveis e áreas de circulação de pedestres.
10.0 Equipamentos Urbanos	
10.13 Parques, Praças e Locais Turísticos	
10.13.1	Parques, praças e locais turísticos que possuam pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados devem ser dotados de rotas acessíveis.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

2.3. OPINIÕES DE AUTORES NACIONAIS

Segundo Silva (2006) a praça possui um dos mais importantes espaços urbanos da história, desempenhando uma função social e de desenvolvimento. Através das suas atividades sejam fins comerciais, lazer, sociais, políticos, religiosos, elas tornando-se um marco social por meio das suas figuras na vida urbana ao ar livre.

PRAÇAS... (2017) apresenta que todas as praças têm um papel fundamental na organização social, além de ser um ponto referencial na malha urbana elas apresentam 5 pontos de importância:

- Função Social: Interação social e prática de atividade;
- Criação Estética: trazem um embelezamento para a cidade;
- Ação Educativa: um local propício para ações e atividades educacionais;
- Extrema Importância Ecológica: preservação de vegetação na cidade, proporciona sombra, melhorando a qualidade do ar, proteção, diminuindo a chance de enchentes;
- Bem-estar Psicológico: serve como antiestresse através da vegetação e da realização de atividades físicas.

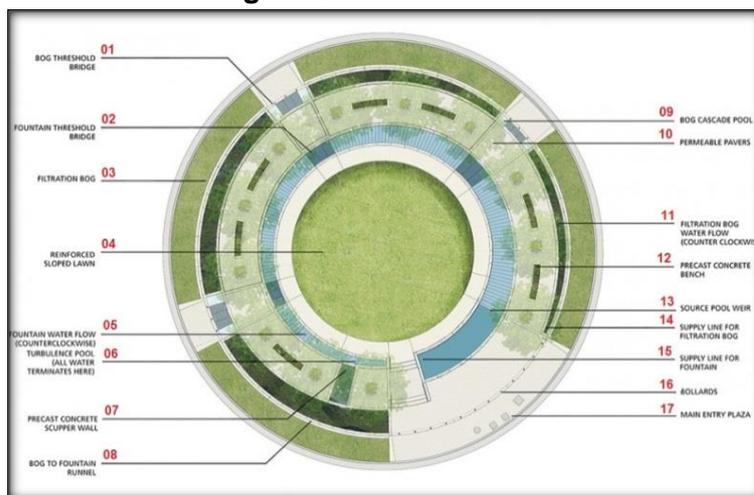
2.4. REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

2.4.1. Internacional

- Praça The Circle – Illinois, Estados Unidos.
Ficha técnica – Arquiteto(a): Hoerr Schaudt Landscape Architects; Localização: Illinois – Estados Unidos; Área: 1.150 m²; Ano do Projeto: 2010.

Segundo Green (2010), Peter Schaudt, sócio da Hoerr Schaudt a praça The Circle (O Circulo) é o resultado de uma solução para uma rotatória no cruzamento de cinco ruas, assim oferecendo um espaço verde para os cidadãos. Ela possui um sistema sustentável inovador de filtragem como pântanos onde capta a água da chuva e recicla utilizando na fonte. Todo esse sistema utiliza o método dos antigos aquedutos romanos, a água usa a gravidade para se mover criando um espaço para a comunidade desfrutar.

Figura 01 – Planta Baixa



Fonte: Dirt Asla, 2010.

Legenda

01	Soleira da ponte	10	Pavimento Permeável
02	Ponte sobre a fonte	11	Sistema de filtração
03	Sistema de filtração	12	Banco pré-moldado
04	Gramado Inclinado	13	Fonte
05	Fluxo de água da fonte	14	Abastecimento e filtração da fonte
06	Inclinação fazendo agitação na água	15	Fornecedor de água para fonte
07	Concreto pré-moldado na parede	16	Postes de amarração
08	Canalizador da água	17	Entrada principal
09	Tanque em cascata		

Figura 02 – Visão Superior



Fonte: Hoerr Schaudt, 2010.

- Praça Philadelphia Navy Yard – Filadélfia, Estados Unidos.
Ficha técnica – Arquiteto(a): James Corner Field; Localização: Filadélfica – Estados Unidos; Área: 20.243,30 m²; Ano do Projeto: 2015.

A disposição de círculos no terreno organiza a praça de forma geométrica. Este projeto foi desenhado no coração da *Navy Yard Corporate Center* de Filadélfia. Historicamente, o terreno foi marcado

por brejos, habitat de uma grande quantidade de aves, se tornando um dos bairros empresariais mais inovadores e progressistas da cidade. Um grande círculo organiza a circulação do terreno e marca um parque interior único, com prados floridos, bosques, um anfiteatro ao ar livre, pistas de bocha e estações *fitness*. (CORNER, 2016).

Figura 03 – Visão superior



Fonte: Halkin Mason, 2016.

Legenda

01	Anfiteatro	07	Bosque para atar redes
02	Faixa social	08	Mesa de tênis
03	Estacionamento de food truck	09	Aparelhos de exercício
04	Campo florido	10	Bancos de madeira
05	Quadra de bocha	11	Gramado para piquenique
06	Campo molhado	12	Torre do relógio

Figura 04 – Visão superior



Fonte: Halkin Mason, 2016.

2.4.2. Nacional

- Praça de Eventos

Ficha técnica – Arquitecto(a): Livia Martins; Localização: Maceió/Alagoas – Brasil; Ano do Projeto: 2014.

Segundo Borges (2014), o projeto busca valorizar a flora nativa, e elementos culturais alagoana, utilizando em sua composição a madeira e produtos artesanais. O traçado do espaço e o jogo de textura buscam criar um espaço de aconchego e convidativo em contato com a natureza e arte.

Valorizando nossa cultura, o projeto da Praça de Eventos procura aliar beleza e conforto à responsabilidade socioambiental, preocupando-se com o impacto da execução de projetos de arquitetura em nosso estado, tanto no que se refere aos fatores econômico e energético, quanto aos fatores social e cultural. (BORGES, 2014).

Figura 05 – Visão superior



Fonte: Luis Eduardo Vaz, 2014.

Figura 06 – Fachada lateral



Fonte: Luis Eduardo Vaz, 2014.

- Parque Madureira

Ficha técnica – Arquitecto(a): Ruy Rezende; Localização: Rio de Janeiro/Rio de Janeiro – Brasil; Área: 108.870 m²; Ano do Projeto: 2011.

A ideia desse parque nasceu de um projeto socioambiental, com o intuito de levar questões educativas e do envolvimento da sociedade por meio das vivências proporcionadas por ele. O objetivo é ter um espaço que traga em seu âmbito lazer, esporte, e educação, criando um ambiente familiar.

Os equipamentos são divididos das seguintes formas: 24% lazer, 20% cultura, 28% meio ambiente e 28% esporte para atender as mais diversas faixas

etárias. Por exemplo, faixa de areia com cascata d'água, espaço de contemplação, cancha de bocha, equipamentos de exercício físico dentre outros.

Figura 07 – Interior da praça



Fonte: Bianca Rezende, 2016.

Figura 08 – Interior da praça



Fonte: Bianca Rezende, 2016.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. TIPOLOGIA

Para Motta e Scopel (2015) a tipologia tem como objetivo a classificação dos tipos conceitual e formas de modelo ou básicas. Na área da arquitetura tem como definir o conceito arquitetônico caracterizado pelos elementos que definem a obra.

3.1.1. Família

Arquitetura Paisagística

Entre os diversos temas arquitetônicos adotaremos a arquitetura paisagística que segundo Voitille (2014) é o estudo do contexto de fatores naturais e culturais que atua em uma paisagem, com o objetivo criar, recuperar ou modificar paisagens, preservando o ecossistema natural trazendo equilíbrio urbano e qualidade de vida a sociedade.

3.1.2. Tipo

Praça Seca: Para Viero e Barbosa Filho (2009), são espaços voltados a circulação de pedestres evidenciando monumentos sem o uso do verde buscando valorizar o uso do concreto através de uma estética minimalista.

Praça de esportes: para Belizário (2015), são locais ao ar livre não havendo edificações tendo como objetivo a prática de exercícios através dos equipamentos de esporte.

3.1.3. Tipo Escolhido

Praça Jardim: Conforme Angelis et. al. (2005), são locais abertos ao ar livre ligados à ornamentação onde a prioridade é o paisagismo levando a interação a natureza sem função recreacional. São jardins em meio urbano.

O tipo escolhido será a Praça Jardim que tem como peça fundamental levar o homem ao contato com a natureza através do paisagismo. Os elementos empregados são as vegetações seja rasteira ou de grande porte seja nativas ou não como também o uso da água propondo um ambiente agradável e de bem estar seja a nível físico ou mental associados aos espaços de recreação onde as pessoas possam desfrutar.

Para a cidade a praça jardim tem como um dos benefícios o sombreamento e a melhoria da qualidade do ar. Sua localização será no bairro centro de Ji-Paraná/RO a onde proporcionará um embelezamento para a cidade.

3.2. METODOLOGIA

3.2.1. Pesquisa

Qualitativo – é apresentado por Goldenberg (2004) como a busca em explicar as ciências e/ou fatos sociais, sem que seja preciso a utilização numérica, ou processos quantificáveis. A metodologia qualitativa apresenta a possibilidade de explicar fatos sociais.

3.2.2. Método

Segundo Diniz e Silva (2008) o método dedutivo leva o pesquisador à busca do objeto investigado através do conhecimento de verdades já existente. Parte

de conclusões concretas para explicar um caso específico. Neste trabalho usaremos duas primícias que justifiquem a elaboração do projeto.

3.2.3. Procedimento

Após isso, será realizado um Estudo de Caso, que conforme Gil (2002), é um modo de pesquisa bastante utilizado quando se trata de ciências sociais e, é aplicada através de estudo detalhado e até cansativo de um único objeto ou, de poucos objetos, justamente por conta de sua profundidade. Isso para que se obtenha o conhecimento mais amplo e específico possível do seu objeto. Para evitar a falta de rigor, é sugerido um cuidado redobrado em relação ao planejamento e coleta de dados, evitando erros ou generalizações.

3.3. DESTAQUES DAS REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

Quadro 07: Destaques das Referências Arquitetônicas Internacional

OBRAS INTERNACIONAIS		DESTAQUES
1	PRAÇA THE CIRCLE	1 SUSTENTABILIDADE: REUSO DAS ÁGUAS FLUVIAIS
		2 READEQUAÇÃO: ROTATÓRIA
		3 ORGANIZAÇÃO: CIRCULAR
		4 SISTEMA ESTRUTURAL: CONCRETO
2	PRAÇA PHILADELPHIA NEVY YARD	1 SUSTENTABILIDADE: 70% ÁREA PERMEAVEL
		2 ORGANIZAÇÃO: CIRCULAR
		3 READEQUAÇÃO: BREJO

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Quadro 08: Destaques das Referências Arquitetônicas Nacional

OBRAS NACIONAIS		DESTAQUES
1	PRAÇA DE EVENTOS	1 ELEMENTOS CULTURAIS ARTESANAIS
		2 SISTEMA ESTRUTURAL: CONCRETO E MADEIRA
		3 SUSTENTABILIDADE: ILUMINAÇÃO A LED
		4 SUSTENTABILIDADE: PLACAS FOTOVOTAICAS
2	PARQUE MADUREIRA	1 DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS: CULTURA, ESPORTE, LAZER E MEIO AMBIENTE
		2 JARDIM VERTICAL
		3 RECUPERAÇÃO DA FLORA DA REGIÃO
		4 SUSTENTABILIDADE: PISOS PERMEAVEIS E REUSO DE ÁGUA

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES DO REFERÊNCIAL ARQUITETÔNICO

Quadro 09: Referências Arquitetônicas

AMBIENTES		INTERNACIONAL		NACIONAL	
		PRAÇA THE CIRCLE	PARQUE HOUTAN	PRAÇA DE EVENTOS	PARQUE MADUREIRA
LAZER	PLAYGROUND	X	X	X	O
	MESA DE JOGOS	X	X	X	O
	PERGOLADO	X	O	O	O
	BANCOS	O	O	O	O
	QUIOSUQUE	X	X	O	O
CULTURA	PALCO	X	O	X	O
	MONUMENTO	X	O	X	X
ESPORTE	QUADRA DE ESPORTE	X	X	X	O
	ACADEMIA	X	X	X	O
	PISTA DE CAMINHADA	X	O	X	O
MEIO AMBIENTE	ARBORIZAÇÃO / JARDIM	O	O	O	O
	FONTES	O	O	X	O
	PISO PERMEÁVEL	O	O	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.5. CONCEITO

Nóbrega (2017) afirma que todos atravessamos labirintos quando enfrentamos dificuldades e obstáculos. Ou quando nos encontramos, mesmo simbolicamente, em um lugar desconhecido, perdidos durante algum passo incerto da vida. É parte de todos nós. E costumamos aprender a percorrer nossos muitos labirintos.

A ideia é levar a pessoa a sair pra fora do mundo que ela vive, rodeada de preocupações do dia a dia, e encontrar um labirinto que lhe traga uma experiência agradável e confortável. Esta praça tem um papel inverso, onde pessoa não queira encontrar a saída, mas permanecer perdida nesse espaço de bem-estar físico e psicológico.

Figura 09 – Labirinto Reignac sur Indre - França



Fonte: Triptyque Architecture, 2016.

3.6. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Conforme Biselli (2011). O partido arquitetônico é uma ideia inicial de um projeto de uma criação autoral e artística, seguindo princípios condicionadores para o projeto mediante a escolha do terreno a sua topografia, clima, legislação, programa de necessidades, sustentabilidade e materiais construtivos.

Serão apresentados alguns procedimentos empregue no projeto proposto da Praça Jardim, local que atenderá a carência que o centro do município visando à melhoria estética da cidade e o bem-estar da população.

3.6.1. Acessibilidade

Para desenvolvimento desse projeto as diretrizes pertinentes a acessibilidade serão adotadas de forma a facilitar a interação de pessoas portadoras de necessidades especiais. Devendo assim obedecer à norma NBR 9050. (ABNT, 2015).

3.6.1.1. Piso Tátil

Destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação, principalmente, às pessoas com deficiência visual ou baixa visão. São de dois tipos: piso tátil de alerta e piso tátil direcional. (ABNT, 2015).

3.6.1.2. Mobiliário Urbano

Visa conforme a NBR 9050 a serem instalados para facilitar a vida das pessoas que são portadoras de necessidades especiais, proporcionando segurança e autonomia a seus usuários. (ABNT, 2015).

3.6.2. Sustentabilidade

Segundo Credidio (2015) A sustentabilidade tem como base a preservação dos recursos naturais e da própria sociedade, visando a que os empreendimentos atuais e futuros terão que ser viáveis através de três pilares: o econômico o social e o ambiental.

4. RESULTADO E MÉTODO

4.1. PROGRAMA DE NECESSIDADE PROPOSTO

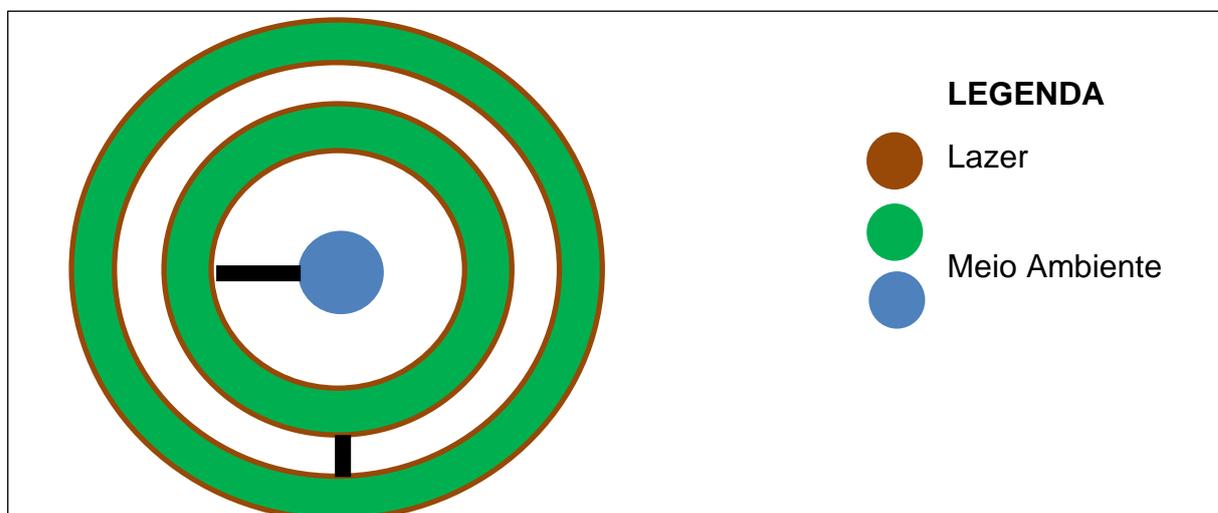
Quadro 10: Programa de Necessidades Proposto

SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADES	ÁREA MÍNIMA	ÁREA SETOR
LAZER	MOBILIÁRIO	20	-	-
MEIO AMBIENTE	ARBORIZAÇÃO/ JARDIM	11	1.300 M ²	3.990 M ²
	FONTES	2	290 M ²	
	PISO PERMEAVEL	2	2.400 M ²	
TOTAL		43 AMBIENTES		5.225 M²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.2. FLUXOGRAMA

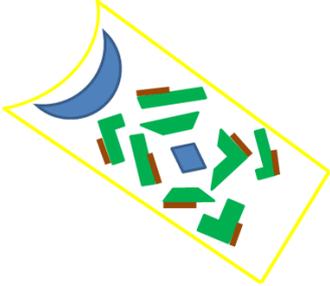
Figura 10: Fluxograma



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.3. ESTUDO DE MASSAS E MEDIDAS

Quadro 11: Estudo de Massas

SETORIZAÇÃO	FORMA	ARRANJO / ORGANIZAÇÃO
LAZER		
MEIO AMBIENTE		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.4. VOLUMETRIA

Figura 12 – Volumetria.

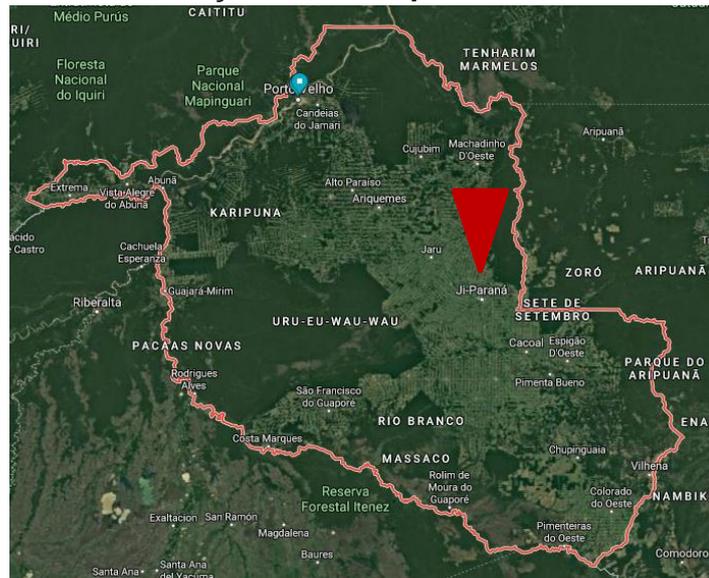


Fonte: Google Earth, 2020, volumetria elaborada pelo autor, 2020.

4.5. ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

O município de Ji-Paraná está localizado no lado leste do estado de Rondônia, região norte do Brasil. Possui cerca de 6.897 km² e uma população estimada de 128.969 habitantes de acordo com o IBGE 2019 o segundo mais populoso do estado.

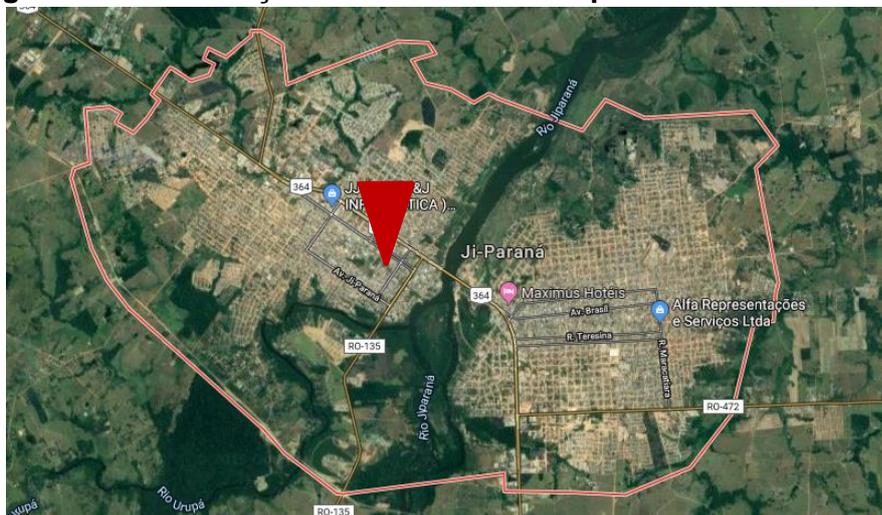
Figura 13 – Localização do município no estado de Rondônia.



Fonte: Google Maps, 2020, localização indicada pelo autor, 2020.

O município está demograficamente localizado no centro do estado sendo cortado pela BR 364, e se dividindo em dois distritos pelo seu maior afluente o rio Machado.

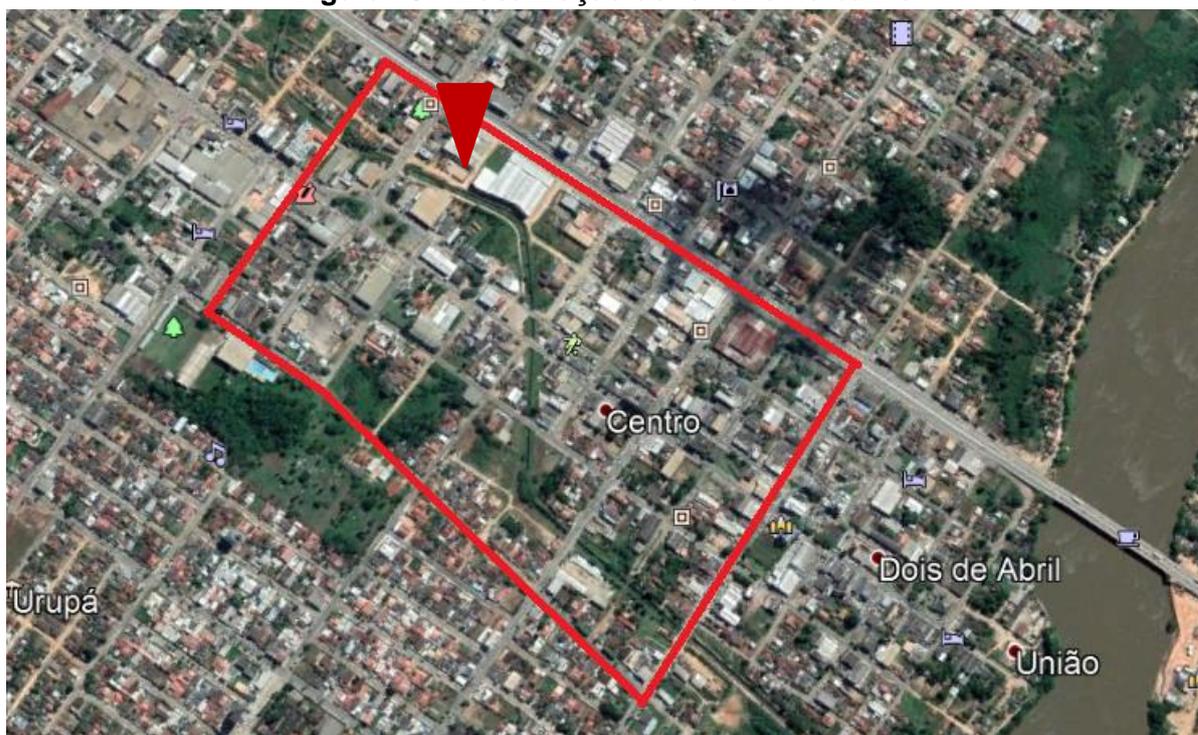
Figura 14 – Localização do bairro no município de Ji-Paraná/RO.



Fonte: Google Maps, 2020, localização indicada pelo autor, 2020.

O terreno está localizado no centro do primeiro distrito da cidade entre a Av. Marechal Rondon que possui grande fluxo, na atualidade uma parte do terreno está implantado o Parque Pneu e uma parte está sendo utilizada pelo Feirão do Produtor a onde comerciantes montão suas barracas de vendas.

Figura 15 – Localização do terreno no bairro.



Fonte: Google Maps, 2020, localização indicada pelo autor, 2020.

Figura 16 – Equipamentos Públicos



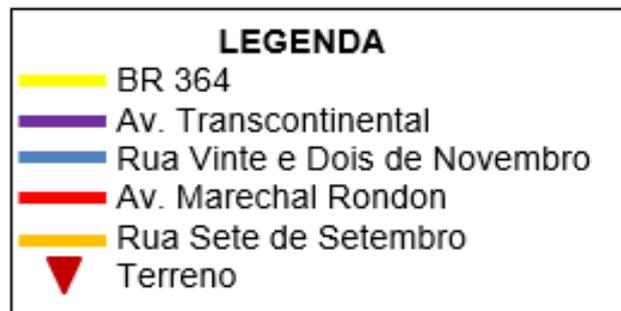
Fonte: Google Maps, 2020, localização indicada pelo autor, 2020.

O terreno tem uma localização privilegiada, possuindo acessos principais pela Av. Transcontinental, e pela Av. Vinte e Dois de Novembro que dá acesso a Av. Transcontinental e a BR 364.

Figura 17 – Principais acessos ao terreno.



Fonte: Google Maps, 2020, localização indicada pelo autor, 2020.



O terreno escolhido para a implantação da praça tem 5.000 m² e uma localização privilegiada por estar localizado no centro e tendo em seu entorno principais ruas e avenidas da cidade.

Figura 18 – Mapa do terreno.



Fonte: Google Earth, 2020, localização indicada pelo autor, 2020

Quadro 12: Mapa do terreno.

MEDIAS	PERÍMETRO	ÁREA
100 X 50 M	300 M	5.000 M ²
CARACTERÍSTICAS		
LOCALIZAÇÃO	AV MARECHAL RONDON E RUA 22 DE NOVEMBRO	
QUADRA	57 A	
ÁREA	URBANA	
DECLIVIDADE	LINEAR	
OCUPAÇÃO	PARQUE PNEU E FEIRÃO DO PRODUTOR	
ARBORIZAÇÃO	POUCAS ARVORES FRUTIFERAS	
MURADO	NÃO	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	SIM	
REDE DE ÁGUA	SIM	
REDE DE ENERGIA	SIM	
REDE DE ESGOTO	NÃO	
RUAS PAVIMENTADAS	SIM	
TRANPORTE PÚBLICO	SIM	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Quadro 13 – Quadro Índices urbanísticos de Ji-Paraná.

ÁREA DO TERRENO	5.000 M ²
ÁREA CONSTRUIDA	3.370 M ²
PERÍMETRO	300 M
TAXA DE OCUPAÇÃO	67,40%
TAXA DE PERMEABILIDADE	10%
TESTADA PRINCIPAL	50 M

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.6. IMAGENS E PERSPECTIVAS

Figura 19 – Vista Lateral.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 20 – Vista Lateral.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 21 – Vista Frontal.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 22 – Vista Frontal.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 23 – Vista interna.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 24 – Vista interna.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 25 – Perspectiva.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 26 – Perspectiva.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

5. CONCLUSÃO

Diante do levantamento de dados através de pesquisas, análise do comportamento dos munícipes, estudo do terreno e de sua localização, e ainda considerando sua adaptabilidade dentro das regulamentações, foi possível perceber não apenas a viabilidade da realização do projeto de uma Praça Jardim no centro do Município de Ji-Paraná, como também os benefícios que esse projeto traria para essa região da cidade. Permitindo aos moradores da região um local agradável, com apelo estético e possibilitando socialização, e garantindo assim o direito de lazer que é assegurado na constituição para todos os cidadãos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

ANGELIS, B. D. de. et. al. **Praças: histórias, usos e funções**. Coleção Fundamentum, Maringá: EDUEM, n. 15, 2005. ISBN 85-7628-029-9. Disponível em: <<http://www.eduem.uem.br/novapagina/?q=system/files/Cole%C3%A7%C3%A3o%20Fundamentum%20015%20Pra%C3%A7as.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

BISELLI, M. **Teoria e prática do partido arquitetônico**. 2011. Disponível em: < <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.134/3974>>. Acesso em 05 nov. 2019.

BORGES, V. V TIPS: **Casa Cor Alagoas**, 2014. Disponível em: < <http://www.vaninetips.com.br/casa-cor-alagoas-2014/>>. Acesso: 11 set. 2018.

CINCO BENEFÍCIOS importantes que as praças oferecem. São Paulo: Praças.com.br, [2017]. Disponível em: < <https://www.pracas.com.br/blog/5beneficios-importantes-que-as-pracas-oferecem> >. Acesso em: 11 set. 2018.

CREDIDIO, F. **Sustentabilidade – Você sabe o que significa essa palavra?** 2015. Disponível em: < <http://www.parceirosvoluntarios.org.br/sustentabilidade-voce-sabe-o-que-significa-essa-palavra/>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

DINIZ, C. R; Silva, I. B. **Metodologia Científica** – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed., p. 54, 2002.

GOUVÊA, L. V. **A Praça Contemporânea Carioca: Uma análise ergonômica do ambiente construído da praça Edmundo Bittencourt**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23924/23924.PDF>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 8. ed., 2004.

GREEN, J. **Sustainable Roundabout Manages Stormwater and Traffic**. Tradução Luiz Otavio Pereira Rezende. 2010. Disponível em < <https://dirt.asla.org/2010/08/11/new-roundabout-manages-stormwater-and-traffic/>>. Acesso em: 11 set. 2018.

JAMES CORNER FIELD OPERATIONS. **Philadelphia Navy Yards**, 2016. Tradução Victor Delaqua. ISSN 0719-8906. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/784155/arsenal-da-marinha-da-filadelfia-jamescorner-field-operations>>. Acesso 11 set. 2018.

MANSON, Halkin. **Philadelphia Navy Yards / James Corner Field Operations**. 2016. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/784155/arsenal-da-marinhada-filadelfia-james-corner-field-operations/571f13f6e58ece831e00000a-philadelphianavy-yards-james-corner-field-operations-photo?next_project=no>. Acesso em: 02 set. 2019.

_____, Halkin. **Philadelphia Navy Yards / James Corner Field Operations**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/784155/arsenal-da-marinhada-filadelfia-james-corner-field-operations/571f14abe58ece831e00000f-philadelphianavy-yards-james-corner-field-operations-site-plan?next_project=no>. Acesso em: 02 set. 2019.

NÓBREGA, G. **Qual a história dos labirintos?** Pinheiros, 2017. Disponível em: <<http://www.guilhermedanobrega.com.br/labirintos-sao-sempre-parte-de-nossa-vida/>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

QUEIROGA, E. F. Notas sobre algumas “praças” contemporâneas: o design na paisagem. **Revista Paisagens em Debate**, São Paulo, n. 01, p. 2, 2003.

REZENDE, Bianca. Arch Daily Bras **PARQUE MADUREIRA / Ruy Rezende Arquitetos**. 2016. ISSN 0719-8906. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos>>. Acesso em: 2 Set 2019.

_____, Bianca. **PARQUE MADUREIRA / Ruy Rezende Arquitetos**. 2016. ISSN 0719-8906. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parquemadureira-ruy-rezende-arquitetos>>. Acesso em: 2 Set 2019.

SILVA, A. T. **A praça e sua função social**. Lavras, 2006. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Lavras/UFLA. Disponível em: <<http://www.lavras24horas.com.br/portal/a-praca-e-sua-funcao-social/>>. Acesso em: 11 set. 2018.

SOUSA, R. O; OLIVEIRA, C. E. A Praça como lugar da diversidade cultural. In: **IV Fórum de Educação e Diversidade**, Tangará da Serra, p. 6, 2010.

UPTOWN normal. Normal, IL. **Hoerr Schaudt**. 2011. il. color. Disponível em: <<https://www.hoerrschaudt.com/project/uptown-normal/?parent=90>>. Acesso em: 11 set. 2018.

_____ normal. Normal, IL. **Hoerr Schaudt**. 2011. il. color. Disponível em: <<https://www.hoerrschaudt.com/project/uptown-normal/?parent=90>>. Acesso em: 11 set. 2018.

VAZ, Luiz Eduardo. **Praça de ventos**. 2014. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=1302&index=0>>. Acesso em: 02 set. 2019.

_____, Luiz Eduardo. **Praça de ventos**. 2014. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=1302&index=0>>. Acesso em: 02 set. 2019.

TRIPTYQUE architecture. **Os 8 labirintos mais incríveis do mundo para se perder na lua-de-mel**, 2016. il. color. Disponível em: <https://www.zankyou.pt/p/os-8-labirintos-mais-incriveis-do-mundo-para-se-perder-na-lua-de-mel>. Acesso em: 05 nov. 2019.

VIERO, V. C; FILHO, L. C. B. Praças Públicas: origem, conceitos e funções. In: Jornada de Pesquisa e Extensão, 2009, **Anais...** Santa Maria: ULBRA campus Canoas.